



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

A PERCEPÇÃO DA DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: relato de experiência de estágio observatório.

POLIANE DOS SANTOS SAMPAIO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

MARIA APARECIDA LOPES²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O trabalho tem como objetivo compartilhar um relato de vivências observadas por duas estagiárias durante o estágio supervisionado de Sociologia, realizado em uma escola pública do ensino médio. Durante todo o período de observação, foi possível identificar a desvalorização da disciplina de Sociologia, por parte dos alunos e também dos professores, na qual era frequentemente deixada de lado. Com isso, foi observado também a baixa participação dos discentes, ficando evidente a necessidade de repensar o papel da Sociologia em conjunto com a educação e a forma como ela está sendo trabalhada em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino. Desvalorização. Sociologia.

Introdução

O momento do estágio durante a licenciatura é de extrema importância para o discente, pois ao ter contato com a sala de aula e o ambiente educacional é possível dar ao profissional um olhar comparativo entre a teoria e a prática para lidar com as situações da realidade escolar, que são adquiridas através das experiências. No decorrer deste artigo será relatada como foi essa trajetória de um estágio observatório em uma escola pública, estabelecendo detalhes da experiências de adquirir um novo conhecimento, nas quais as frustrações encontradas ao observar a diferença da teoria e da prática, especialmente ao encontrar o maior desafio na área das Ciências Sociais, ficando cada vez mais perceptível a desvalorização da Sociologia no Ensino Médio.

Ao decorrer desse processo, foram se formando diversos questionamentos sobre como a educação deve ser abordada de uma forma que ela realmente alcance seu objetivo principal, que é encontrar o outro indivíduo de uma forma que ele consiga adquirir o senso crítico, o poder de pensar por si mesmo, ou seja, como fazer com que o docente possua a prática de uma educação

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista. E-mail: polianesampaio02@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista. E-mail: mariaaparecida98444@gmail.com.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

libertadora para que ela chegue ao discente de forma clara. Os questionamentos se dividem entre “isso é função apenas do professor? A falta do interesse na Sociologia e em aprender está nos alunos?”. Na teoria, trabalhar com a disciplina de Sociologia, no Ensino Médio, com foco na observação das práticas pedagógicas, e para que seja possível compreender a Sociologia deve sempre se fazer presente nas escolas, pois os discentes precisam dela para ter uma lente que aperfeiçoe seus olhares para a sociedade em que estão inseridos, a cultura do mundo, aos conceitos básicos da educação, estrutura, papéis e classes sociais. Isso de fato deve acontecer, mas durante a prática ficou claro o quanto a sociologia pode ser desvalorizada e pouco vista como essencial para os discentes ou até mesmo para alguns docentes fora de sua área. O que causa essa desvalorização? O fato de professores de outras áreas ministrarem a disciplina causa essa lacuna? E a forma como a prática docente é aplicada também pode impactar? São questionamentos que foram adquiridos no período de vivência do estágio observatório durante a disciplina de Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais I.

Para cada graduando, ter sua primeira experiência com o estágio é muito importante e necessária, não só para a formação profissional, como também para a formação pessoal. Como para alguns, essa experiência é a primeira. Ela se torna ainda mais significativa. Mesmo quando os resultados não são os esperados, pode ser frustrante quando se depara com a realidade da educação brasileira, na qual, se encontra cada vez mais precarizada.

Relato de Experiência do Estágio Observatório

No início do estágio observatório, as expectativas eram muito altas sobre como funciona a docência e a aplicação dos conteúdos em sala de aula. Mas, a partir do primeiro momento em sala de aula, já dava para perceber que a prática se faz muito distante da realidade. Uma sala com uma média de trinta a quarenta alunos, maior parte entre os dezessete anos, cada um em sua realidade e o encontro dessa relação professor e aluno, que é algo muito complexo. É possível observar o quanto à docência pode se fazer cansativa, pois o fato de se preparar para ministrar uma aula, estudar e se dedicar a sua profissão e se deparar, às vezes, com turmas que não se importam com a sua profissão ou com o seu conteúdo. É algo frustrante e desanimador, por isso, é necessário buscar meios de transformar esse ensino em uma real contribuição para o pensamento crítico, e se comunicar com os discentes de maneira que eles compreendam e queiram compreender. É por isso que a pedagogia freiriana é tão importante na licenciatura, ela ressalta justamente esse processo de ir além na relação do ensino e acreditar que esse processo



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

deve levar em conta as vivências, os contextos sociais e as histórias de cada pessoa envolvida. Para Freire (1991), o verdadeiro aprendizado acontece por meio de uma troca mútua entre educadores e educandos, onde ambos crescem juntos.

Para muitos estudantes, o estágio representa a primeira experiência real com a sala de aula, e essa etapa é extremamente importante, pois gera grandes expectativas e proporciona contato direto com a prática docente. Entretanto, esse primeiro acesso com educação atual pode ser bastante desafiador, especialmente no que diz respeito ao ensino de Sociologia. Cada vez mais, torna-se perceptível a desvalorização das ciências humanas e sociais, que tem sido frequentemente tratada com descaso e como irrelevante. Para que a escola cumpra com seu papel social e formativo, é necessário que haja uma organização coerente e articulada entre os diversos setores envolvidos, sendo: Estado, instituição escolar, professores e estudantes. Quando esses agentes estão desalinhados, as lacunas existentes na educação tendem a ser ainda maiores.

O ensino de sociologia no ensino médio teve uma mudança brusca, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC). Com os impactos da Reforma do Ensino Médio, descritos na Lei nº 13.415/2017, que alterou significativamente a organização curricular das escolas, introduzindo novos itinerários formativos, (que visa a construção de conhecimentos técnicos) tornando disciplinas como Sociologia e Filosofia optativas ou reduzindo ainda mais a carga horária destinado às Ciências Humanas, que são fundamentais para a formação do senso crítico dos alunos, evidenciando ainda mais a desvalorização, não apenas sociologia. No cenário atual, a sociologia sofre essa desvalorização por ser levada como uma disciplina que pode ser “moldada” ou “aperfeiçoada” a qualquer assunto que seja social. Durante o período de estágio, o docente que mediava as aulas não era graduado em Ciências Sociais, ele era licenciado em História, o que o fazia trazer conteúdos de história para suas aulas de Sociologia, tentando juntar assuntos que não deveriam ser abordados juntos ou como parecidos, porque isso traz um sentido de que a sociologia pode ser aplicada de qualquer maneira, coisa que não pode. Era possível enxergar uma certa ideia de “senso comum” ligada à sociologia. Suas aulas muitas vezes giravam em torno de apenas um assunto, o qual não era aperfeiçoado ou destrinchado. Muitas vezes em algumas discussões com a turma, qualquer “opinião” dos discentes, por mais incorreta em relação ao conteúdo que estivesse, ainda era levada como algo “correto”, como se aqueles assuntos da Sociologia fossem apenas senso comum, ou pudessem ser tratadas em uma discussão básica. Era perceptível a falta de preparo em relação ao aprofundamento dos conhecimentos e da base para ministrar aquela aula, da falta de utilização de autores ou até mesmo de destrinchar os problemas abordados, além



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

de em muitos episódios não saber lidar com a turma, não saber gerar a inquietação da curiosidade dos discentes e quando acontecia, era muito pouco discutido. Tudo isso leva a perceber que é necessário que o profissional esteja muito bem preparado para lidar com a sala de aula, com o passar dos seus conhecimentos, que envolva tanto o domínio desses conteúdos teóricos e pedagógicos quanto o seu desenvolvimento como pessoa. O papel do educador vai além de simplesmente ensinar disciplinas, ele deve contribuir para que os alunos desenvolvam consciência crítica, e que eles consigam compreender seus direitos e deveres, como diz o educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática” (1991, p. 58). As ideias de Freire se fazem de extrema importância ao aplicar a prática docente, elas fazem com que os alunos compreendam a realidade social e desenvolvam capacidades para transformá-la. Assim, a formação docente, apoiada em uma base sólida de conhecimento pedagógico e humano, se faz essencial para a promoção de uma educação democrática, crítica e emancipadora.

A forma como a prática docente é aplicada foi o que mais chamou a atenção durante o período de observação. Quando se fala sobre a licenciatura, sobre se tornar docente, a teoria é muito incrível, podendo existir diversos métodos e vertentes para serem seguidas, de em qual teórico o docente vai se inspirar, qual o método ele vai aplicar, ou como ele vai se portar para passar esse conhecimento aos seus discentes. A prática se faz mais emergencial, pois é um momento em que você precisa aplicar o que convém naquele ambiente e para aquele tipo de público. Uma aula que um professor dá em um curso de nível superior sempre vai ser diferente da dinâmica que o impermeia com os alunos do ensino médio. É um público muito complexo e que geralmente não demonstra interesse aos conteúdos, por isso, cabe ao docente reconhecer qual o tipo de educação será transferido naquele local e como ele vai administrar esse “transporte do saber” para que os alunos adquiram um conhecimento realmente crítico.

Em muitos momentos foi perceptível o desinteresse dos alunos e como isso afetava a didática do professor, como isso acarretava que o conteúdo não fluísse, que as aulas sempre permanecem girando em torno de um assunto porque grande parte da turma faz questão de interromper e atrapalhar aquele raciocínio, mas isso também me trouxe o questionamento de que toda visão tem dois lados, e me fez pensar como esses alunos pensam a respeito disso, o que os leva a tão desinteresse? O professor tem uma porcentagem de “culpa” por conta disso? Algo precisa ser modificado? O que realmente não está dando certo durante essa troca? Acredito que são coisas ligadas, e que partem diretamente do enfraquecimento do papel do professor dentro da escola e da sala de aula, de como essa falta de valorização acarreta nesses problemas e acaba



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

virando algo cíclico, a dificuldade de lidar com a indisciplina em sala de aula, que é um problema tanto do discente quanto do docente. Essa situação pode acontecer em diferentes espaços educativos, inclusive no ensino superior.

A indisciplina, portanto, não deve ser atribuída apenas às práticas escolares, pois ela está relacionada também aos aspectos externos, como o ambiente familiar e as condições sociais em que o aluno está inserido. Esses fatores, inevitavelmente, refletem no cotidiano da escola e no trabalho do professor, além das influências do sistema e das formas de disciplina, que é ressaltada nas ideias de Foucault, em Vigiar e Punir (1987), na qual ele vai falar justamente desse problema que busca penalizar os corpos, justamente como instituições como a escola fazem, a partir das penalidades e como isso vai afetar e moldar esses corpos para não terem o pensamento crítico, para não serem capazes de pensarem por si mesmos, mas sim corpos que são capazes de obedecer.

Portanto, todos esses fatores atrelados fazem com que a Sociologia no ensino médio ainda seja desvalorizada, é possível notar que os fatores não se prendem diretamente ao conteúdo da disciplina, mas aos fatores externos que a envolvem. Foi possível perceber que a sala de aula é um espaço marcado por muitos desafios, onde estes são enfrentados pelo professor e pelos alunos. É um ambiente para praticar a profissão de educar, de tentar fazer com que os que estão recebendo a educação consigam desenvolver um pensamento crítico capaz de valorizar todos os pontos da educação. É preciso tornar o ambiente escolar um lugar de menos disputa e resistência, para que além da transmissão de saberes, seja possível trabalhar e exercer um suficiente profissionalismo.

Considerações Finais

Diante disso, acredito que é preciso repensar não só as práticas pedagógicas, mas também a própria estrutura educacional, buscando formas mais dialógicas, inclusivas e humanizadas de ensino. É importante reconhecer também o quanto se faz essencial o papel do professor no percurso de formação dos estudantes, ao mediar saberes e promover vivências significativas. Cabe a ele refletir sobre sua prática, buscando estratégias para enfrentar os desafios que surgem no cotidiano escolar e a partir disso contribuir diretamente para a qualidade do aprendizado. A realidade da observação descrita ainda segue os padrões de uma educação que acaba priorizando aspectos mais introdutórios do conteúdo, o que restringe a possibilidade de explorar um maior aprofundamento crítico por parte dos estudantes. Seria, portanto, interessante o fato de propor



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

outros caminhos para o estímulo dos discentes com a disciplina, mostrando e adaptando a suas realidades para estimular um maior pensamento crítico, mas também deixando claro as questões científicas e complexas para alcançar a problematização.

Através do contato direto com a escola, ficou claro que o ensino de Sociologia, muitas vezes, é colocado em segundo plano, isso ocorre até mesmo por parte dos professores, isto é, consequências de uma lógica educacional que prioriza a formação técnica em detrimento da formação crítica (já que quanto mais alienado, melhor para o estado). A implementação da Reforma do Ensino Médio, por exemplo, tornou ainda mais evidente essa fragilização, ao transformar disciplinas essenciais como Sociologia e Filosofia em menos relevantes, diminuindo espaço para debate, reflexão e pensamento crítico nas escolas.

Por fim, ainda permanecem algumas inquietações, especialmente a respeito da docência em questão dos enfrentamentos diários dentro da sala de aula, de que essa experiência e o futuro profissional pode e segue sendo desafiador e até assustador de certa forma, mas com a certeza de que observar a realidade escolar foi um grande e excelente passo na formação de um professor educador comprometido com uma educação transformadora e que esse percurso por mais desafiador que seja, também oferece recompensas e aspectos positivos, pois ele sempre se faz valioso.

Referências

BRASIL, Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em JUSBRASIL: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.